

razão TAC/TEJ pela artéria pulmonar diminuíram nos animais monocrotalina, porém, todas as doses de EM melhoram esses parâmetros. O TAPSE do VD e a razão E/A no fluxo da tricúspide também diminuíram nos animais monocrotalina. O EM (100 mg EM/kg/dia) atenuou essas perdas. O aumento da pressão sistólica do VD em animais monocrotalina também foi atenuado pelo tratamento (100 mg EM/kg/dia). Conclusão: Verificamos que o extrato de mirtilo parece proteger o VD sob HAP. Os efeitos apresentados foram associados à redução da pressão sistólica do VD e hipertrofia, além de melhorar as funções diastólica e sistólica. Apoio Financeiro: CAPES – CNPq - FAPERGS. Unitermos: Hipertensão pulmonar; Mirtilo; Coração.

P1232

Anticoagulantes orais: conhecimento e adesão ao tratamento em um hospital referência em cardiologia no sul do Brasil

Yasmin Podlasinski da Silva, Maria Antonieta Moraes, Laura Maggi da Costa, Daiane Toebe, Camille Lacerda Correa - Instituto de Cardiologia

Introdução: O uso de anticoagulantes orais (ACO) para prevenção de eventos trombóticos em pacientes com doenças cardiovasculares cresceu muito na prática clínica. Entretanto, evidência tem mostrado que 40 a 50% dos pacientes encontram-se fora do alvo terapêutico, e o conhecimento sobre a terapia e a baixa adesão podem estar influenciando estes achados. **Objetivos:** Relacionar a adesão farmacológica com o conhecimento ao tratamento medicamentoso, em pacientes usuários de ACO. **Métodos:** Estudo transversal, realizado de janeiro a dezembro de 2017, em pacientes com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos, em uso de varfarina ou rivaroxabana em acompanhamento ambulatorial de um hospital especializado em cardiologia. Os pacientes foram contatados por telefone, convidados a participar do estudo, e os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foram enviados através do correio. Utilizou-se a escala terapêutica de Morisky de oito itens para avaliar a adesão farmacológica, e um questionário validado, contendo 10 perguntas com respostas fechadas, para verificar o conhecimento ao tratamento com ACO. **Resultados:** Foram analisados dados parciais de 99 pacientes, com predomínio do sexo masculino (54,4%), idade média de $61,5 \pm 5$ anos, casados (54,4%), com ensino fundamental incompleto (28,3%) e renda familiar de até 2 salários mínimos (50,2%). Prevaleram os usuários de rivaroxabana (56,6%), com indicação de uso por fibrilação atrial (79,8%) e tempo de anticoagulação ≥ 1 ano (61,6%). A adesão farmacológica foi alta e o conhecimento da terapêutica foi classificado como regular, entre toda a amostra estudada, (61%), e (53,5%), respectivamente. O conhecimento ao tratamento medicamentoso foi maior entre os pacientes em uso de varfarina (20,9%), classificado como adequado, comparado ao conhecimento regular entre os pacientes em uso de rivaroxabana (16,1%), que apresentaram maior adesão (66,1%). Os pacientes em uso há ≥ 1 ano, apresentaram maior conhecimento sobre a terapia comparado aos em uso < 1 ano, com diferença estatisticamente significativa, $p=0,007$. **Conclusão:** Os resultados evidenciaram até o momento que, embora a adesão farmacológica tenha sido alta, o conhecimento sobre o tratamento medicamento foi regular. Estes achados nos remetem a intensificar estratégias de educação em saúde em diferentes cenários da prática clínica, com informações elucidativas sobre os benefícios e os parâmetros, inerentes à anticoagulação. **Unitermos:** Anticoagulantes orais; Conhecimento do tratamento; Adesão farmacológica.

P1366

Padrão alimentar de pacientes com doença arterial coronariana crônica: um estudo transversal

Dayana Dias Mendonça, Mariana Vargas Furtado, Roberta Aguiar Sarmento, Bruna Bellincanta Nicoletto, Gabriela Corrêa Souza, Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Introdução: A literatura mostra que padrões alimentares saudáveis são orientados na prevenção e manejo de pacientes com doença arterial coronariana (DAC). Porém a sua relação com fatores de risco cardiovasculares pode ser mais bem estabelecida e no Brasil existem poucos estudos sobre o conhecimento do padrão alimentar de pacientes com doença isquêmica. **Objetivos:** Identificar padrões alimentares em uma coorte ambulatorial de pacientes com DAC, visando comparar com as recomendações dietéticas das diretrizes das Sociedades Brasileira e Internacionais de Cardiologia, e verificar sua associação com o controle de fatores de risco cardiovasculares. **Métodos:** O delineamento de pesquisa é transversal. Foi realizada avaliação nutricional e laboratorial nos participantes. Os padrões alimentares foram avaliados por questionário de frequência alimentar e identificados através da análise de cluster. Foram calculados o valor calórico total, fibras e macronutrientes. O teste t de Student ou teste de Mann-Whitney para amostras independentes foram utilizados para testar as diferenças entre os padrões alimentares. A regressão de Poisson foi utilizada para testar a associação entre ambos os padrões e o controle dos fatores de risco cardiovasculares. **Resultados:** Dois padrões alimentares foram identificados em 123 pacientes, com idade média de $60,71 \pm 8,24$ anos. O Padrão I foi caracterizado por um consumo maior de carboidratos integrais, feijão, carnes, legumes e frutas. No padrão II houve predominância da ingestão de carboidratos refinados, frituras e doces. Foi observado um consumo inadequado de fibras, gorduras monoinsaturadas e gorduras saturadas. A ingestão de fibras foi maior pelos indivíduos do padrão I, com $22,47 (19,37-28,20)$ g/dia ($p < 0,01$), enquanto do padrão II foi de $16,45 (13,99 - 20,24)$ g/dia. Os participantes do padrão I apresentaram valores menores de pressão arterial diastólica (PAD) com $77,16 \pm 9,90$ mmHg ($p < 0,01$) e hemoglobina glicada (HbA1c) de $7,83 \pm 1,76\%$ ($p = 0,03$) quando comparados ao padrão II com $84,19 \pm 14,28$ mmHg e $9,02 \pm 2,29\%$, respectivamente. Houve associação apenas entre o padrão I e o controle da PAD (RP=1.73; IC 95%: 1,07 – 2,81; $p=0,03$). **Conclusão:** O padrão I teve uma composição nutricional mais saudável do que o padrão II, mas que ainda necessita de adequações. Apesar disso, os participantes do padrão I apresentaram valores significativamente menores de PAD e HbA1c, além de estarem associados a um melhor controle da PAD. **Unitermos:** Padrões alimentares; Doença arterial coronariana; Fatores de risco.

P1376

Polarização de macrófagos em modelo adaptativo de hipertrofia do ventrículo direito

Fernanda Severo Curruja, Juliana Oliveira Rangel, Daniel Sturza Lucas Caetano, Luis Rohde, Frantisek Kolar, Michael Andrades - HCPA

Mecanismos envolvidos na transição da hipertrofia adaptativa para o remodelamento mal adaptativo em condições de pressão crônica do ventrículo direito (VD) ou sobrecarga de volume são de grande interesse, porém, ainda são pouco compreendidos. A hipóxia crônica tem sido utilizada para indução de hipertensão pulmonar. Esse modelo leva a um significativo enrijecimento das grandes artérias pulmonares, especialmente em roedores, nos quais a hipertrofia adaptativa é observada em cerca de duas a três semanas. A inflamação é reconhecida como colaboradora da insuficiência cardíaca direita (ICD), assim, indicando uma possível

importância dos macrófagos neste cenário. Portanto, o objetivo do estudo é avaliar a polarização de macrófagos no remodelamento do VD em modelo de hipertrofia adaptativa de hipóxia contínua crônica. Para indução da hipertrofia adaptativa do VD, ratos Wistar machos adultos foram expostos à hipóxia crônica moderada e continuada (10% de oxigênio, normobárica), durante quatro semanas. Nenhuma re-oxigenação ocorreu durante esse período, pois há uma antecâmara onde os pesquisadores e a atmosfera são ambientados a 10% antes de terem acesso aos animais. Os animais do grupo controle foram mantidos pelo mesmo período de tempo ao ar ambiente. Ao final de quatro semanas, o coração foi removido, dissecado, o VD foi pesado e encaminhado para análises. A fibrose miocárdica foi determinada por análise histológica, com a coloração de PicroSirius Red. O fenótipo dos macrófagos foi determinado por PCR em tempo real com sondas para macrófagos totais (Cd68), macrófagos M1 (Cd86) e M2 (Mrc1) e normalizadas com Actb. O peso do VD corrigido pelo peso corporal apresentou um aumento de 3,3 vezes (normóxia: 0.52 ± 0.007 mg/g; hipóxia: 1.74 ± 0.07 mg/g; $P < 0,05$). Apesar da hipertrofia tecidual, houve uma redução de 20% na fibrose ($P < 0,05$), que se apresentava de forma difusa no tecido. Observou-se um aumento de 70% de marcador de macrófagos totais, indicando infiltração tecidual no VD dos animais expostos à hipóxia. A análise desses macrófagos sugere uma polarização preferencial para o subtipo M2, com um aumento de 3,8 vezes. A partir desses resultados foi possível detectar que o modelo de hipertrofia do VD induzida por hipóxia é adaptativa e apresenta um ambiente antifibrótico e anti-inflamatório. Unitermos: Hipertrofia; Macrófagos; Hipóxia.

P1649

Prevalência de tempo excessivo de tela e tempo de TV em adolescentes brasileiros: revisão sistemática e meta-análise

Mariana Sbaraini da Silva, Camila W. Schaan, Felipe V. Cureau, Karen Sparrenberger, Harold W. Kohl III, Beatriz D. Schaan - HCPA

Introdução: Comportamentos não saudáveis, como inatividade física e tempo sedentário excessivo, podem estabelecer-se durante a infância e adolescência e serem mantidos durante a vida adulta. Em adolescentes, maior tempo em frente a telas é associado com maior número de fatores de risco cardiometabólicos, menor condicionamento físico, baixa autoestima e pior estado de saúde mental. Informação quanto à prevalência de tempo excessivo em frente a telas no Brasil já foi compilada em revisões sistemáticas, mas com inconsistências metodológicas. Objetivo: Avaliar a prevalência de tempo excessivo de tela e de TV em adolescentes brasileiros através de revisão sistemática com meta-análise. Métodos: Trata-se de revisão sistemática com meta-análise que incluiu estudos observacionais (coorte ou transversais) que avaliaram a prevalência de tempo excessivo de tela (ou seja, combinações que envolvem diferentes comportamentos baseados em tempo de tela) ou tempo em frente à TV (≥ 2 horas/dia ou > 2 horas/dia em frente à tela) por avaliação direta ou indireta em adolescentes com idades entre 10 a 19 anos. A busca incluiu as bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e ADOLEC. A estratégia de busca incluiu termos como “tempo de tela”, “Brasil” e “prevalência”. Modelos de efeitos aleatórios foram utilizados para estimar a prevalência de tempo excessivo de tela em diferentes categorias. Resultados: Dos 775 estudos identificados na busca, 28 atenderam aos critérios de inclusão. A prevalência de tempo excessivo de tela e tempo de TV foi de 70,9% (IC de 95%: 65,5 a 76,1) e 58,8% (IC de 95%: 49,4 a 68,0), respectivamente. Não houve nenhuma diferença entre os sexos nas duas análises. A prevalência de tempo excessivo de tela tendeu a ser maior em adolescentes mais velhos (15-19 anos) em comparação com os mais novos (10-14 anos). A região Nordeste obteve a menor prevalência dentre as regiões, porém, houve grande heterogeneidade nesta análise. A maioria dos estudos incluídos mostrou baixo risco de viés (64,5%), restando 8 estudos classificados com moderado risco (25,8%) e 3 com alto risco de viés (9,7%). Conclusões: A prevalência de tempo excessivo de tela e tempo de TV foi alta entre os adolescentes brasileiros. São necessárias intervenções para reduzir o tempo excessivo de tela entre os adolescentes. Apoio: CAPES. Unitermos: Tempo de tela; adolescentes; risco cardiovascular.

P1660

Eficácia da intervenção educativa para redução do sódio na dieta na pressão arterial de indivíduos hipertensos

Paula Nunes Merello, Marcela Perdomo Rodrigues, Kauane Aline Maciel dos Santos, Núria Marques Sá, Carolina Barcellos Ferreira, Leila Beltrami Moreira - HCPA

Introdução: A eficácia de intervenções não farmacológicas na redução da pressão arterial (PA) está bem evidenciada por diversos estudos. A dieta hipossódica, apesar de eficaz, é de difícil seguimento. Intervenções que auxiliem os pacientes a superar barreiras, poderão melhorar a adesão à dieta hipossódica e, conseqüentemente, o controle da hipertensão. Objetivo: Avaliar a eficácia de uma intervenção educativa para restrição de sódio, em pacientes hipertensos no controle dos valores de PA. Métodos: Ensaio clínico randomizado, paralelo, não cego, incluindo indivíduos hipertensos em tratamento, não diabéticos, com mais de 40 anos, sem acompanhamento com nutricionista há mais de seis meses. Os participantes alocados para o grupo de intervenção realizaram consulta com nutricionista, receberam orientações educativas a partir das barreiras de adesão à dieta hipossódica identificadas por meio do questionário de restrição de sódio na dieta (DSRQ) e plano alimentar com base em uma dieta DASH. O grupo controle recebeu recomendações gerais para HAS. As sessões de orientação educativa ou de orientações usuais foram realizadas mensalmente, durante seis meses. O DSRQ foi aplicado no início, em oito semanas e no final do seguimento. A monitorização da pressão arterial de 24 horas (MAPA) foi realizada na primeira e na última visita. Avaliação antropométrica, laboratorial, medida de PA e recordatório alimentar de 24 horas (RA24h) foram coletados durante o estudo. Resultados: Foram incluídos 83 participantes, 39 no grupo intervenção e 44 no controle, sendo 61,4% mulheres, 68,7% brancos, com idade de 62 ± 9 anos e IMC de $30,2 \pm 5$ Kg/m². Os valores de MAPA basal de 24 h foram de $121,8 \pm 17,9$ mmHg para sistólica e $71,2 \pm 10,9$ mmHg para diastólica no grupo intervenção e $119,3 \pm 14,9$ mmHg e $72,4 \pm 14,1$ mmHg, respectivamente, no grupo controle. Não houve diferença entre os grupos na análise de características basais. Ao final do protocolo, a medida de PA sistólica de 24h foi de $124,9 \pm 17$ mmHg para o grupo intervenção e $119,4 \pm 12,5$ mmHg para o controle ($p = 0,122$), e para PA diastólica foi $75,1 \pm 12,1$ mmHg e $71,5 \pm 10,2$ mmHg, respectivamente, ($p = 0,053$). Conclusão: A intervenção educativa de seis meses não foi eficaz em reduzir os níveis de pressão arterial medida pela MAPA em pacientes hipertensos. Unitermos: Hipertensão arterial; Dieta hipossódica.

P1667

Tecnologias de monitoramento inovador (Estudo Tim) para reduzir a pressão arterial e promover mudança de estilo de vida utilizando smartphones na população adulta e idosa: protocolo do estudo

Frederico Antonio Reis Brandão, Jefferson Daniel Kunz, Caroline N. de David, Guilherme P. Sesin, Erno Harzheim, Marcelo R. Gonçalves, Leila B. Moreira, Cirano Iochpe, Sandra Costa Fuchs, Flavio Danni Fuchs - HCPA

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) acomete 28,7% de adultos e 69% de idosos no Brasil, sendo menos de um terço os